



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.— *Benvenuto de Oliveira, Rodrigues Leite e José Prospero*

Natal, 1º de Novembro de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

ESCRITORIO E REDACÇÃO
Praça André d'Albuquerque n. 25

Os autographos ainda mesmo não publicados não serão devolvidos.

OASIS

NATAL, 1º DE NOVEMBRO DE 1895

Indubitavelmente uma nova aurora de actividade e grandeza surge nos horizontes da imprensa nacional! De Norte a Sul do Paiz, opera-se uma certa movimentação, uma sublime e luminosa cruzada litteraria, em quanto que novos órgãos de publicidade fazem a sua apparição no campo risonho do jornalismo.

Dir-se-ha que a filha dilecta do velho de Moguncia, que, entre nós, tem permanecido em um longo e fatal periodo embryonario, gyrando, gra em um circulo vicioso, onde a sua actividade é lastimavelmente desvirtuada pelo influxo de ruinosas paixões partidarias, ora nos estreitos meandros de torpes coacções e tristes

amordaçamentos, procura reivindicar seus legitimos direitos, conculcados.

O Brazil, este paiz colosso, cuja exuberancia em todos os ramos do progresso humano, constitue a admiração dos povos hodiernos, ha de um dia impor-se ás demais nações, como o maior centro de civilisação, progresso e grandeza, cabendo á imprensa o logar de honra, em tão maravilhoso, quão espantoso acontecimento.

De facto, o inquerimento espantoso, que de certa epocha para a presente, tomamos a nossa imprensa, nos induz á crer que o nosso bello Paiz, em pouco tempo rivalisará com os mais civilizados e mais cultos do mundo, com relação a este importante ramo de utilidade publica.

Ainda agora, vem de surgir na arena da publicidade dois valentes campeões, dois intrepidos gladiadores no campo do jornalismo, dois astros de primeira grandeza, cujos reverberos illuminam, de modo admiravel o vasto territorio brasileiro: o *Rio de Janeiro* e o *Brazil Militar*, dois importantes órgãos da imprensa da Capital Federal.

O apparecimento de um novo collega da imprensa, foi sempre para nós, que

sinceramente idolatramos as lettras patrias, um acontecimento, com o qual nos orgulhosamos, e, ao noticiarmos o dos dois valentes órgãos fluminenses, sentimos uma dupla satisfação: a de vermos o valioso concurso que vem prestar os dois luminosos campeões, para a consolidação do jornalismo nacional, e a de presenciarmos os mais amáveis e democraticos principios, vasados em seus elevados programmas, que, bem executados e fielmente cumpridos, prestarão os mais incalculaveis serviços a todo o Paiz.

Sejam bemvindos os novos colegas.

PELA VERDADE

Nunca o celebre dito de Edmond Scherer—tu ti irritas, logo não tens razão—teve mais inteiro cabimento do que no caso presente, ao Sr. João de Deus!

Confundido, esmagado na polemica litteraria, que entretemos, o Sr. de Deus em vez de render-se, pelo contrario, á moda dos moleques de frente de musica no Recife, de navalha em punho, attitude hostile e gestos acapoeirados, voltou á imprensa somente para assacar-nos as mais immundas diatribes acarapinhadas!

ILEGIVEL PÁGINA MANCHADA

Outra couza não deveria-mos esperar d'um degenerado descendente da raça de Caim !...

Todavia, á maneira dos domadores de feras, com as necessarias precauções, armados de ferro em brasa, iriamos ao encontro da terrível alimaria bipede, se a nossa dignidade, educação e fóros de moços civilizados não se revoltassem contra a importancia que demos e continuaremos dar a um ignorantaço, a um quasi-analfabeto do jaez do Sr. João de Deus !

Não ! Tudo o que em nós ha de nobre e generoso, aconselha-nos a que terminemos esta questão, não só porque é paremia vulgar ser mais facil chegar um touro ao mourão, do que um bruto a razão, como tambem porque, parodiando a vehemente apostrophe de Silva Jardim a José do Patrocínio—o Sr. João de Deus é um negro indigno de ser negro !!

O dia de finados

Amanhã é o dia em que a humanidade, pensando na frivolidade da vida, tem presentimentos da idéa de além-tumulo !

A humanidade sobrevivente commemora amanhã, com fervorosas preces, o dia dos mortos. Na superficie da terra existem logares onde a religião impõe merecido silencio pela força do sentimentalismo.

E' nessa parte do solo em que dorme inerte e tranquilamente uma grande porção da humanidade; é nesse terreno humectado pela materia racional onde descansam corpos desfeitos e de-

compostos, amparados pelas sombras dos teixos e cyprastes, aquecidos ligeiramente por um resquicio de luz do sol que surge no oriente e do mesmo sol que se occulta no occidente ! Ali tudo é lugubre e mysterioso ! . .

O genero humano, trajado do rigoroso crepe, tem o coração comprimido pelas saudades e recordações e os olhos voltados ás regiões serenas da Gloria ; estes, illuminão em turbilhões os frontespicios dos tumulos, e aquelle, segredando uma contricção unguida pelo pranto, transmite uma compungitiva prece ao Tribunal celeste.

As esperanças da vida e as illusões que se reflectem temporariamente na concepção da humanidade, desapparecem perpetuamente, envolvendo-se na escuridão dos tumulos e gravando-se nos epitaphios da lousa ! E' assim a vida fragil e temporaria !...

FOLHETIM

22

O Pensamento em Viagem

por

Benvenuto de Oliveira

Poucos dias depois, passeava, por entre as risonhas avenidas do Jardim Botânico, e, enlevado pelos sons harmoniosos, que, em accordes divinos, sabiam dos labios purpurinos de Camelia, que no mais amoroso e terno dialogo, feria delicadamente uma a uma as cordas sentidas de seu puro coração todo amor e ternura, eu recuperava todas as minhas forças perdidas. Após diversos passeios por entre os álamos frondosos e graciosos regatos de aguas crystallinas, assentamo-nos em pequeno banco, collocado em uma extremidade do bello jardim, cujo ambiente, impregnado de mil aromas deliciosos, fechava o circulo de nessa celestial felicidade.

Vindos da Capital Federal, chegaram a esta capital na manhã de ante-hontem os nossos coestadanos e amigos Antonio Celestino da Cunha Pinheiro, digno Escripturario d'Alfandega de Paranaguá, e Godofredo X. da Silva Britto, recentemente nomeado Escripturario da nossa Alfandega.

Comprimntamos a ambos, felicitando cordialmente ao amigo Godofredo Britto.

A sociedade dramatica particular *Treze de Maio* levou á scena, na noite de 26 do mez findo, com um desempenho correcto, testemunhado por um selecto e numeroso audictorio, o drama *Arnaldo* e a comedia *Pariz na roça*.

Completa hoje mais um anno de preciosa vida o cidadão Jeronymo Cardoso, e no dia 3, completará o nosso amiguinho José Nunes Monteiro.

Accedendo ao jovial pedido de Camelia, comecei a narrar-lhe algumas peripecias de minha penosa e comprida viagem; e, fazendo ligeira pausa, em que invocava a reminiscencia, a joven, lançando um olhar amoroso e cheio de encantos, com voz angelical, mostrando-me ao mesmo tempo uma folha de papel escripta, e cuja calligraphia á lapis, reconheci ser a minha, disse-me, formando graciosamente duas covinhas encantadoras no rosto ligeiramente vermelho : — Já que não sabes narrar-me as tuas aventuras, os teus avanços ao pantheon das glorias ephemeraras, eu vou auxiliar-te com a leitura destas linhas que aqui vês escriptas (havia subtrahido aquelle papel do meu bolço), das quaes fôra auctor o meu espirito, que sempre acompanhou-te por estes interminos caminhos de além :

(Cont.)

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Sociedade dançante

Está organizada nesta capital uma sociedade deste genero, devida aos auspícios de diversos jovens entusiastas e amadores dos salões recreativos, tendo já effectuado sua primeira reunião na noite de 20 de outubro ultimo, em casa do cidadão Fernando C. Carvalho, onde dançou-se na melhor ordem e boa harmonia até pela madrugada.

Regressaram para Caraubas, depois de alguns dias de estada nesta capital os nossos conterraneos e amigos José de Oliveira Fernandes e Cesario de Oliveira Fernandes.

O capm. Antonio Ferreira Pinto Filho, residente em Port'Alegre, neste Estado, onde tem o seu estabelecimento commercial, acha-se presentemente nesta capital, onde veio tratar de negocios de seu particular interesse.

Comprimetamol-o.

Hontem, teve lugar o enlace conjugal do distincto cavalheiro, nosso particular amigo, cidadão Adolpho Ilefido de Vasconcellos Fagundes com a Exm.^a Sr^a D. Maria Leopoldina Botelho, gentil filha do nosso amigo João Manoel Botelho

Com o nosso modesto cartão, temos satisfação em felicitar ao venturoso casal.

Acaba de regressar da Capital federal para onde tinha seguido ha mezes, a tratar de negocios de seu exclusivo interesse, o octagenario Francisco Leitão de Almeida, a quem comprimetamos.

**PHOTOGRAPHANDO...**

Alta, morena, semiloira e bella !
 Dentes brancos, olhos cõr dos céos !
 Esbelto collo, assetinados seios !
 Labios de rosa, pequenina bocca !
 Igneo olhar, falla meiga e doce !
 Nariz bem feito, provocante riso !
 Alta, morena, semiloira e bella !

K. P. T.

PASSADO E FUTURO

Meiga andorinha erguera-se indolente
 Buscando outro paiz, buscando outra grandeza,
 Encantar-se de amor, d'eterna primavera
 Viver de luz queria ao rir da natureza !

Mas de novo hasteando um dia as azas
 A briza mança ao espaço, erguera
 Um vôo, cantando um'aria merencoria
 Veio no berço morrer, onde nascera.

Com'esse passarinho volvendo os ares
 Para o ninho feliz arrebatado,
 Ergue minh'alma entre-sonhando um vôo
 As phantasticas plagas do passado.

E nesse viver de mera phantasia
 Em extase encantado, em doce sonho,
 N'um delirio febril sorrindo amores
 Canta a ventura d'um porvir risonho.

Mas desse encanto eu despertei tristonho,
 Cruel transformação, negra amargura !
 Por cabelleira loura—a palma negra,
 Por innocencia--o rir da desventura !

E amanhã quem sabe !? oh ! triste acaso !
 Talvez desvanecida essa lembrança,
 Nem no futuro uma illusão querida
 Nem o doce sorrir quando creança !

Dessa ventura meiga sò me resta
 Um doce pensamento idolatrado,
 Uma lembrança n'alma em doce enleio
 Como chara visão do meu passado.

E' uma illusão que nasce e passa rindo
 Depois gemendo é a illusão que morre
 E desfallece a ultima esperança
 Quando n'alma gemente a lympha escorre.

E mesmo assim eu rio e a dor que mora
 N'alma mystura ao riso a dor. Que importa ?
 Passado—cu choro uma illusão perdida,
 Futuro—eu rio uma esperança morta.

Natal, Setembro 95.

Luiz Trindade

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Anagramma

Diário do Natal
Rio Grande do Norte
Monitor Postal
República
Século
N. M.

LOGOGRIPHO

A BENVENUTO DE OLIVEIRA
És como a Esther formosa,
3, 10, 14, 4, 5, 15, 3, 8.
Sendo no entanto uma flor....
3, 4, 9, 4, 1, 13.
Como a cravina cheirosa
12, 6, 3, 15, 2.
Abre a corolla do amor.
7, 11, 2, 3.

Conceito

Só Carlos Gomes, o Genio
Que tem o dom da harmonia,
Do meu todo arranjará
Um Nocturno ou Symphonia
Jav.

FELICITAÇÃO

Cecy, comprimenta e felicit
cita sua amiga
MARIA FLORESTA
por ter colhido mais uma
florzinha no Jardim precioso
de sua existencia

Triolets

Minha loura criancinha
Eu te amo e te venero !
Muito mesmo eu te quero
Minha loura criancinha;
Já bem julgo seres minha
Com amor puro e sincero !
Minha loura criancinha

Quando vejo a fita azul
Com que prendes tua trança
Sim um raio de esperança
Quando vejo a fita azul !
Não tiro os olhos do sul
E minh' alma não descança,
Quando vejo a fita azul
Com que prendes tua trança.

Quando me vires passar
Não te occultes linda flor...
Dá-me o mesmo olhar de amor
Quando me vires passar;
Não vês bem te contemplar,
Meu archanjo encantador !
Quando me vires passar
Não te occultes linda flor.

Z. C.

MOTE

Se estás zangada commigo
Devolve o que te entreguei...

Fui venturoso comtigo,
Não posso mesmo negar,
Porém já não sei te amar
Se estás zangada commigo;
Hoje eu digo sorrindo
(Porque te amei e gozei)
—São restos que já deixei...
Peço-te agora um favor:
Já que não me tens amor
Devolve o que te entreguei...

LOGOGRYPHO

N

3,30,1,18,14-28,16,33,7-11,6,2,29,24,21-28,20,29,4

Ficando ilhas ao Norte,
Ao Sul, tres mares se agitam;
A Leste, montes se elevam...
Vulcões ao Oeste vomitam.

Ante o quadro sublime, portentoso
Dos bosques virginaes de teus encantos,
Eu vejo as nações se eclipsarem,
Envoltas, da inveja em negros mantos.



8,30,12,3,22,27-5,1,30,21,8,27-30,10,29,32,9,15,22,8,27

S

Pará—1895.

Benvenuto de Oliveira

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA